O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — Sábado, 14 de Abril de 1945 — N.º 1884

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Sessão de propaganda política

Promovida pela Comissão Executiva da União Nacional, efectuou-se na quarta-feira de tarde no Teatro Aveirense, que se encheu completamente, uma sessão de propaganda do Estado Novo, à qual presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Cirne de Castro, rodeado de individualidades de destaque no nosso meio.

Foram oradores os srs. drs. Luís Rodrigues Cavalheiro, deputado, e Carlos Teixeira da Costa, apresentados, ambos, com elogiosas referências, pelo sr. dr. Querubim Guimarães, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que aproveitou o ensejo para fazer, também, algumas considerações de carácter político.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo a conferência — chamemos-lhe assim — do sr. dr. Rodrigues Cavalheiro bastante apreciada pela assistência.

Estiveram representados alguns sindicatos e dos concelhos limítrofes compareceram elementos do maior valor da situação.

Obras da barra

Realizou-se no último sábado, sob a presidência do sr. engenheiro Duarte Abecassis, secretário geral do Ministério das Obras Públicas, o concurso para a adjudicação da empreitada das obras do nosso pôrto, incluídas na segunda fase do plano portuário aprovado pelo Govêrno e que se julga tornarão possível o acesso de navios de calado até 28 pés em tôdas as condições de tempo e de marés. Os trabalhos comportarão o prolongamento em 700 metros do actual molhe Norte e a construção de um novo molhe Sul com cêrca de 850 metros.

Foram admitidos três concorrentes, ficando as propostas para estudo.

Gerência Municipal

Está publicado o relatório de 1944 em que o presidente, sr. dr. Alvaro Sampaio, descreve o que se fez e projecta fazer dentro das possibilidades camarárias e do plano de urbanização, de que agora tudo depende. E' só uma questão de tempo, diz, confiado, como também nós estamos no seu dinamismo e vontade de contribuir para o progresso de Aveiro, encarando de frente os problemas mais instantes.

Agradecemos o exemplar que nos foi endereçado.

Homenagem póstuma

No *Centro de Educação e Recreio*, de Vagos, realiza-se amanhã, pelas 17 horas, uma sessão de homenagem aos que tanto honraram, em vida, aquela terra, um como advogado e outro como músico—o dr. Lúcio Vidal e Berardo Pinto Camelo.

Usarão da palavra os srs. dr. Frederico de Moura e professor Guilhermino Ramalheira.

Fatalidade

Quando na sexta-feira da semana passada, ao cair da tarde, estacionava perto da ponte da Dobadoira a conversar com um amigo, foi colhido pela camionete da firma *Vieira & Roque*, guiada polo motorista António Augusto da Silva e que transportava bacalhau da Gafanha para a estação do caminho de ferro, o remador da Alfândega, Serafim Marinho, natural do Porto, que teve morte imediata.

O desastre, que consternou quantos o presencearam, atribue-se a ter partido a direcção do veículo.

Gesto de honradez

A jóia que tinha perdido a esposa do sr. dr. Vitorino Cardoso já se encontra na posse daquela senhora, pois foi encontrada por José Augusto Rodrigues Vidal, de 18 anos, que não descansou enquanto não descobriu a quem pertencia.

Este gesto dignifica o pobre rapaz, que é de condição muito humilde. Foi gratificado, por isso, como merecia.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Crónica alfacinha

AINDA AS CRIADAS

Como tinhamos prometido, voltamos a falar do assunto, visto ter interessado a patrões e serviçais. Ele é melindroso e requere algum estudo, pois que desagradará a muitos para contentar outros. Mas como a nossa divisa foi e será sempre—*Por bem*—continuaremos a levantar bem alto o chicote ou o aplauso, para os deixarmos cair naqueles que o mereçem. Se triunfarmos ao fim da luta a que nos metemos, muito bem; como recompensa apenas desejamos saber que alguns frutos foram colhidos; se perecermos, não será por cobardia, pois nem medo temos nem perderemos a esperança.

A sociedade está moribunda, ou melhor, asfixia-se num charco de lama. E' necessário salvá-la, por todos os meios, combatendo as causas, dando o remédio. Um dia venceremos, porque não estamos sós. A nosso lado combatem outras mulheres, igualmente livres, absolutamente libertas de preconceitos estupidos. Cada uma emprega a arma que mais lhe convém: a doutrina, o exemplo, o conselho, falado ou escrito. O nosso exército é cada vez maior e por isso triunfará.

Entrando no assunto:

Nas casas dos bons patrões não ha maus criados—diz um velho rifão.

A senhora, que o é verdadeiramente, que nasceu senhora por temperamento e se completou por educação, não considera as serviçais como inferiores, mas sim como ajudantes.

Criadas e patroas têm direitos e deveres. O grande mal, a falta de compreensão, e até os constantes aborrecimentos é que ambas pensam só nos direitos, olvidando os deveres. Ninguém poderá mandar conscientemente sem saber fazer, isto é, nenhuma patroa será boa senão fôr uma verdadeira dona de casa.

Educar os criados, fazê-los pessoas de bem é tão difícil como educar uma creança. Não é com gritos, pancada e desgostos que se tornam os filhos bons. E' pela palavra e pelo exemplo.

Diz-nos alguém, que vamos enevitavelmente descer até aos que são menos do que nós e cair na mesma lama em que êles chafurdam.

Deve a minha gentil amiga estar enganada. No meio dum jardim não distingue a ortiga da violeta? Por certo que sim. A delicada flôr rôxa tem outra côr, perfume próprio, pétalas macias, um todo de distinção que a pobre ortiga nunca poderá ter.

Pois bem: nós não temos receio que nos confundam com essas pessoas a que chama *inferiores*. Pomos de parte o brazão, o preconceito, a famíla, se isso fôr preciso, para darmos a mão a outros menos afortunados do que nós e fazê-los subir. Não descemos; queremos que os outros subam.

Certamente a minha amiguinha, perdôe-nos o têrmo—porque somos amigos de tôda a gente—tem também superiores e não gosta que a tratem com altivez e modos menos delicados, não suportaria, talvez, que a vexassem ou lhe atribuissem culpas que não tem.

Devemos pensar na sensibilidade dos outros, igual ou mais apurada ainda do que a nossa.

A criada é um ser humano, de alma e coração tão bem formados como o nosso. São empregadas nas lides da casa, como o poderiam ser num escritório ou numa loja de modas se tivessem condições para isso, ou para lá as levassem. Ninguém sabe o que poderia dar uma dessas simpáticas raparigas se tivesse estudado ou vivido noutros centros. Humildes creaturas dos campos ou dos meios pequenos, necessitam ser instruidas e polidas como se faz, de resto, a pessoas de outras ocupações. As de Lisboa, habituadas ás bisbilhotices dos vizinhos e até dos patrões, vendo e conhecendo mais do que as primeiras, não se sujeitam, como elas, a certo número de coisas. Reconhecem a sua personalidade e não suportam a demasiada tirania. Isso não convém a muitos senhores. Algumas são ladras, outras levianas, há-as traiçoeiras, golosas e pouco delicadas? Pois há; tanto na cidade como nos outros lados.

A verdade é que as filhas da casa lhes dão, muitas vezes, péssimos exemplos, portando se menos dignamente, namorando cada dia o seu, pintando-se com escandalo, etc., etc.

Os patrões não se envergonham de as ter por amantes e os filhos a mesma coisa.

A senhora perde os dias nos chás, nas modistas e nos casinos. Querem, então, ter voz activa para condenar as más acções dos criados? Onde está a moral, a dignidade desta gente?

Os serviçais gostam de patrões bondosos, honestos; habituam-se a ser como êles e têm até vergonha se não forem assim.

Há um ou outro que foge à regra, mas já sabemos que as excepções fornecem maior valor à regra geral.

Diante de um criado não se deve ser menos correcta. Devemos tratá-los com afabilidade, sem descermos do nosso pedestal, ilogiá-los quando mereçam porque os ilogios a tempo e horas estimulam o gôsto pelas boas acções. Quando merecerem recompensa, deve dar-se-lhe, sem que se gratifiquem por tudo e por nada.

Exigir que sirvam com prontidão, tendo um horário, inclusivé, para isso. Dão-se as ordens e fiscaliza-se o serviço sempre que se puder. Quando não o fizerem bem feito, delicadamente obriga-se a desmanchar e fazer de novo até ficar bom.

Como podem proceder assim as senhoras que nada sabem fazer?

Quantas e quantas serviçais nós conhecemos, mesmo na casa daqueles que apregoam moral e igualdade, e que, afinal, se deitam ás duas da madrugada para se levantarem ás seis!

Isto não está certo. Pelo que continuaremos a combater as más acções.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Fogo destruidor

Ardeu a semana passada em Vila Nova de Gaia uma parte importante dos Armazens da Real Companhia Vinicola, tendo-se perdido cêrca de 5.000 pipas de vinhos generosos e registado outros prejuizos também valiosissimos.

Uma riquesa, só de vinho do Porto!

Dr. Mário Duarte

Acaba de ser colocado no consulado de Portugal em Havana (Cuba) para onde deve partir dentro em breve com sua esposa e filhos, o nosso prezado conterrâneo e amigo, dr. Mário Duárte, que em Berlim exerceu identicas funções até há pouco e donde regressou por ordem do Govêrno.

Mário Duarte, agora consul e encarregado de negócios em Havana, tem-se revelado durante a sua carreira um patriota de elevados sentimentos pelo que são cada vez maiores as simpatias que o cercam e os aveirenses lhe demonstram quando os honra com a sua visita.

Abraçando Mário Duarte, congratulamo-nos com a nomeação para o novo posto onde continuará a representar Portugal dignamente.

Canalização de água

Está quási pronta a montagem da rêde de distribuição de água na fréguesia da Glória, tendo sido obtida, no mês de Março, uma média de 72 metros de tubos montados por dia e 71 metros ensaiados à pressão interior, isto a-pesar-dos inumeros contratempos que têm surgido no decorrer dos trabalhos. As ruas, essas, ficaram numa lástima, agora à espera das obras dos esgotos para depois serem concertadas convneientemente.

Um divórcio

Corre mundo na imprensa que a sr.ª Rita Rittanayer, de Courden, New Jersey (América do Norte) requereu o divórcio, alegando ter perdido quási uma arroba de pêso em dois anos de vida conjugal.

Realmente, é muito. E a sr.ª Rita, assim, não podia ir longe.

Êle sempre há coisas...

Baile do bacalhau

E' tradicional a sua realização em Evora, tendo se efectuado no último domingo com bastante animação—lêmos num colega.

Foi longe. E por isso nem cá chegou o cheiro...

Um conselho

A Comissão Reguladora do Comércio de Aveiro verifica que uma pequena parte da população ainda não fez entrega das fichas individuais que fôram devolvidas para rectificação.

Aconselham-se os que ainda o não fizeram a proceder à sua entrega, na Comissão Reguladora, até ao próximo dia 19 do corrente mês.

Os que não procederem dentro da forma indicada, serão excluidos do racionamento, não tendo de que se queixar.

O TEMPO

Vá lá, vá lá: depois de ter feito calor, do vento ter soprado desabridamente, levantando núvens de pó, veio a almejada chuva, que muito beneficiou a agricultura.

Foi outro líquido que, caindo sôbre as terras, se transformará no precioso metal por ocasião das colheitas.

Graças à Providência!

Não está certo

—o—

Pelo sr. Presidente da Câmara fomos convidados para uma reunião, que se efectuou na terça-feira de tarde e à qual compareceram também os representantes dos diários de Lisboa, Pôrto e Coimbra. Devia ter por fim, segundo a carta recebida, sermos informados das obras que a Câmara traz em curso, mas verificámos logo que o sr. engenheiro encarregado dos trabalhos de canalização da água começou a falar, que o principal objectivo era outro, como demonstrou ao invectivar-nos pela local aqui publicada na semana pretérita com o título que encima estas linhas. Foi, porém, infeliz na sua exposição porque a nossa autoridade moral não a belisca qualquer, embora entricheirado no muito técnico dos diplomas. O sr. engenheiro teria feito melhor se nos escrevesse uma carta ilucidativa em vez de ter enveredado pelo caminho das explicações verbais. Não se maçava, não nos maçava e o público ficava ao par de todos os imprevistos que deram e continuarão a dar origem, segundo afirmou, à morosidade dos trabalhos. E ficava tudo dito, porque com isso destruiria também a impressão de que nós fizemos eco, atribuindo a uma má orientação dos serviços aquilo a que obriga o grande melhoramento citadino.

Pena temos de não estar, na altura devida, o sr. Presidente da Câmara. Mas seja tudo em desconto dos nossos pecados que, pelo visto, são muitos e... arripiantes.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Carta de Lisboa

Palavras claras

Bem claras e inequívocas se podem considerar as afirmações feitas durante o banquete oferecido pela guarnição militar de Lisboa ao sr. general Peixoto e Cunha. Não só as declarações daquele ilustre oficial, como as do representante da guarnição militar da capital, como ainda as do sr. Ministro da Guerra, foram de molde a todos dar a certeza de que a unidade do Exército, à volta do Govêrno e dos princípios fundamentais da Revolução, é a garantia mais que segura de que a obra iniciada em 28 de Maio prosseguirá sem soluções de continuidade, sem tibiezas nem desfalecimentos, haja o que houver, sejam quais forem as circunstâncias que venham a produzir-se.

Com razão o sr. Ministro da Guerra, no discurso em que fez o elogio do sr. General Peixoto e Cunha, disse: «Nós ficamos, nós queremos ficar e estar onde a Pátria precise do nosso esfôrço, porque o Exército cumpre e cumprirá sempre o seu dever.

E' esta certeza que a todos nos dá a garantia inquebrantável de que haja o que houver, sejam quais forem os acontecimentos que o futuro porventura nos reserve, desde que possamos contar, como contamos, com a unidade do Exército, nada teremos de temer, porque a vitória será, finalmente, e sempre, nossa.»

Hoje, como em 28 de Maio, a fôrça armada véla patrióticamente pela Pátria, está disposta a não deixar perder o seu esfôrço magnífico em prol do Renascimento Nacional. Enquanto o Exército permanecer unido da maneira como ainda há pouco o afirmou a desordem, seja qual fôr o aspecto que revestir, jámais poderá vencer, jámais poderá voltar a entronizar-se na nossa Terra.

CORDEIRO GOMES

Ossadas humanas

Apareceram nas escavações a que se procedeu para o assentamento da canalização da água em frente do edifício do Liceu e em cujas emediações esteve localisada a igreja de S. Miguel, há mais de um século.

Já quando foi do empedramento da Praça da República dali foram removidas para o cemitério bastantes ossadas.

Festivais

Deixaram muito a desejar os realizados no sábado e domingo no recinto da Feira, saindo o público desanimado.

Os comentários que até nós chegaram em cartas e postais devem evitar-se de futuro.

IMPRENSA

Correio do Vouga

Acabam de deixar a direcção e a administração do órgão diocesano, respectivamente, os srs. padres Alírio Gomes de Melo e capitão Diamantino Moreira, tendo entrado para o lugar dêste o sr. padre Amador Fidalgo e assumido a chefia da Redacção, o sr. padre António Augusto de Oliveira.

Como director continua a figurar o sr. dr. Querubim Guimarães, que, ao render da guarda, apresenta os seus novos companheiros de trabalho, que fica a assinalar a terceira fase do jornal no espaço de 15 anos.

Que Deus os ajude a subir a íngreme encosta...

Para Angola

Segue na próxima segunda feira para Lisboa e de ali embarcará com destino a Luanda, o sr. dr. Florentino Ramalho da Rocha, médico de 2.ª classe do Quadro Comum dos Serviços de Saúde, que se fará acompanhar de sua esposa.

E' mais um aveirense que vai afirmar, longe da terra, as qualidades de que é dotado, um novo cheio de esperanças no futuro, um amigo que se afasta, despedindo-se com saudade.

Adeus! Até à volta triunfante.

ROOSEVELT

Morreu subitamente no dia 12 o presidente dos Estados Unidos da América.

Constitue uma grande perda.

De vez enquando

Ouvimos falar na realização duma serenata na nossa ria em Maio próximo. Desde já felicitamos quem nisso pensou e trabalha para a levar a efeito.

As gerações atuais não conhecem, nunca viram *serenatas* á antiga portuguesa—êsse espectáculo de maravilha, tão apreciado pelos que vivem do espírito e do coração, e em que a música entra como factor harmonioso a acompanhar canções amorosas sôbre as águas tranqüilas da ria envolvida na escuridão da noite ou iluminada pela branca luz do luar, com toda a sua poesia, lirismo dos trovadores e o balsamo vivificante dos seus afectos.

Uma serenata!

Rapazes e cachopas a cantarem, em doeto, versos de inspiração radiosa; barquitos, vogando, como satélites, a acompanhar os arpejos, a toada dolente dos notivagos romeiros dos canais, eis o que se prepara e virá recordar-nos o tempo em que a mocidade, amando, passava a vida feliz, contente, cheia de alegria.

Aqui manifesto, desde já, aos que levarem por deante a ideia, a certeza do meu incondicional aplauso.

JOÃO DO CAIS

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Maria Eneida Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; âmanhã, a professora sr.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. capitão Gumerzindo da Silva, actualmente em Moçambique; no dia 18, o tenente-médico sr. dr. Vitorino Cardoso; em 19, o sr. António Osório, comerciante local e as meninas Maria Gabriela e Livinha, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Raúl da Silva Cascais, residente em Lisboa; e em 20, a menina Isabel Maria de Lima Campos, filha do sr. capitão António Campos; a sr.ª D. Eva Paula de Jesus, esposa do sargento sr. Albino de Jesus, e os srs. José Lopes Vieira e José Rodrigues Madail, funcionário da Direcção dos Serviços Pecuários.

Partidas e Chegadas

Chegou de Lourenço Marques à sua terra natal—Eixo—o acreditado livreiro sr. Sebastião Jaime de Carvalho, que vem retemperar-se do clima africano.

Afectuosos cumprimentos.

—Estiveram nesta cidade os srs Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo; António Augusto Martins e Manuel Gouveia, residentes em Coimbra; Narsélio F. de Sousa, comerciante no Minho e João Simões de Pinho, de Cacia.

—Foi de novo viver, com a família, para aquela localidade o sr. Manuel da Costa Grijó, que aqui residiu alguns anos.

—De Azurva seguiu para Setúbal o nosso assinante sr. Saul Simões Neto.

Pensão Aveirense

Maria da Conceição Silva, proprietária da Pensão Aveirense, vem por êste meio agradecer aos seus Ex.mos Hóspedes e a tôdas as pessoas que a tem ajudado e comunicar-lhes que a sua casa se encontra encerrada em virtude do sr. dr. Manuel Soares a querer obrigar a sair. Como legalmente o não pode conseguir em virtude da compra feita em 1970, na qual recebeu sinal de 12.000$00, e depois pela escritura de arrendamento, participou à Inspecção de Turismo com o fim de a obrigar a fazer as obras necessárias, que só fará se o senhorio lhe vender a casa, pelo que foi estipulado há 25 anos. Caso contrário só com uma indemnização de 100.000$00 sairá da casa.

NECROLOGIA

Com 72 anos finou-se, no estado de vúiva, a sr.ª D. Maria Trindade Icado, que há mais de doze se achava entrevada.

Era mãe da sr.ª D. Maria das Dores Costa e irmã da sr.ª D. Virgínia Trindade, professora oficial, e do sr. Artur Trindade.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Deixou, igualmente, de existir, com 86 anos, a veneranda mãe do sr. tenente Alberto Mendonça, delegado da Direcção dos Serviços de Censura à Imprensa.

Há muito que enviuvara, tendo o cadáver seguido para Ilhavo, terra da sua naturalidade.

Acompanhamos o sr. tenente Mendonça e família no desgosto que acabam de sofrer.

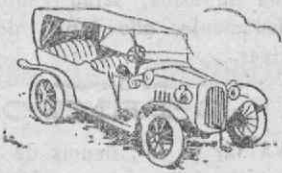
* * *

Em Oiã também se encontra de luto, pela perda de seu estremoso pai, o sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, considerado professor primário. Os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Soledade Cardoso, solteira, de 86 anos, e Rita dos Anjos, de 57, casada com António Ferreira da Maia, e em Alumieira, Francisco Simões da Cunha, casado, de 53.

Bela vivenda

Vende-se a que pertenceu ao sr. Isaias Bernardo, capitão da M. M., junto à passagem de nível de Esgueira. Tem 12 divisões, água e quintal com pomar. Informa o prof. Pereira Moita.

Esclarecimento

No *Aviso* que publiquei no último número dêste jornal não tive intenção de prejudicar o construtor civil diplomado sr. Francisco Campos Henriques, com quem me encontro nas melhores relações. As obras a que me refiro foram suspensas, temporàriamente, até elaboração do novo projecto.

Este esclarecimento é para evitar mal entendidos.

Murtosa, 11 de Abril de 1945.

MANUEL JOSÉ CARINHA

Agradecimento

Luís Ferreira da Graça e família manifestam por esta forma o seu reconhecimento a tôdas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu pai, Duarte Ferreira da Fonseca e bem assim às que manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 10 de Abril de 1945

Dinheiro

Achou-se, sábado passado, na Rua D. Jorge de Lencastre, restituindo-se a quem provar pertencer-lhe.

Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da

Convocatoria

Convido os sócios da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, sociedade por cótas, com séde em Aveiro, ao Largo Luís Cipriano, n.º 10, a reunirem em Assembleia Geral extraordinária, na sua séde, pelas quinze horas do dia 1 de Maio próximo futuro, para deliberarem sôbre o aumento da frota da Emprêsa, compra ou construção de novas unidades, e substituição das existentes.

Aveiro, 9 de Abril de 1945

O Gerente-Delegado

a) EGAS SALGUEIRO

Emprêsa de Transportes da Ria de Aveiro

Por escritura de 29 de Março último, lavrada nas notas do notário de Aveiro, dr. Inocencio Fernandes Rangel, foram alterados os artigos 2.º e 4.º e acrescente um parágrafo ao art.º 6.º da parte social da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em S. Jacinto, fréguesia da Vera Cruz, de Aveiro, constituida por escritura de 25 de Agosto de 1944, e elevado o capital da mesma sociedade, que era de 500.000$00 para 1.000.000$00 pela forma seguinte:

Artigo 2.º

Esta sociedade tem por objecto a indústria de transportes dentro da Ria de Aveiro e quaisquer outras indústrias ou comério relacionado com o objecto principal, desde que o seu exercício seja aprovado pela Assembleia Geral.

Artigo 4.º

O capital é de mil contos em dinheiro, estando inteiramente subscrita a 1.ª emissão de quinhentos contos; a segunda emissão de 500 contos será subscrita da seguinte forma: 50 %, até 15 de Abril; 25 %, até 15 de Junho e 25 % até 15 de Outubro de 1945.

§ *único*—O capital será dividido em duas mil acções de 100$00 cada uma.

Artigo 6.º

O parágrafo único passa a 1.º.

§ 2.º—Cada Director prestará uma caução de 5.000$00 em títulos da Emprêsa ou qualquer outro valor.

Aveiro, 7 de Abril de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial.

José Robalo Lisboa Júnior

Lacticínios de Aveiro L.da

Por escritura de 31 de Março ultimo, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Abel João Saraiva, foi aumentado em mais 1.940.000$00 o capital da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, denominada—*Lacticínios de Aveiro, L.da*, constituida por escritura de 29 de Setembro de 1940, com o capital de 194.000$00, ficando agora com o capital de 2.134.000$00 já inteiramente realizado em dinheiro, correspondendo assim êste capital à soma das seguintes cótas dos sócios a saber:

Sócio	Cóta
Nazaré Hipólito .	93.500$00
Artur Fernandes dos Santos .	67.650$00
António Gomes Rigueira . . .	67.650$00
Joaquim de Almeida . . .	67.650$00
Manuel Ioaquim de O. Sérgio	220.000$00
Manuel dos Santos Mesquita .	44.000$00
Albano da Rocha Diniz . . .	44.000$00
Venâncio Marques Morais . .	60.500$00
João da Rocha Pata	66.000$00
Manuel Maria Vilarinho . . .	55.275$00
João Maria Simões Oliveira .	62.150$00
Reinaldo Ferreira Canha .	77.000$00
Angelo Ferreira da Cruz . .	71.500$00
Casimiro Coelho Novais, Irmão L.ª	265.925$00
José Ribeiro Farinha . . .	88.275$00
Manuel Mendes Leal . . .	83.875$00
Pio Marques Morais	44.000$00
Dr. Carlos Francisco Pereira .	132.000$00
Leite & Irmãos, L.da	455.400$00
Maria Amélia dos Santos . . .	67.650$00
Total . .	2.134.000$00

Aveiro, 7 de Abril de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial.

José Robalo Lisboa Júnior